

Comissão debate proteção à mulher atleta

A Comissão do Esporte realizou na quarta-feira (23) audiência pública para debater a proposta que trata da proteção à mulher atleta vítima de violência física ou sexual (PL 4866/19). O debate atendeu a requerimento do deputado Bosco Costa (PL-SE), autor do projeto. Além da relatora do projeto na CESPO, a deputada Flordelis (PSD-RJ), estiveram presentes Luciana Neder, ouvidora da Federação Sul-Americana de Jiu-Jitsu; Maçara Munhos, jornalista da ESPN; e Renata Mendonça, jornalista e autora no blog Di-bradoras. Também contribuiu com as discussões a psicóloga e ex-atleta do voleibol feminino, Paula Barros, que estava presente na audiência.

Luciana Neder relatou sua experiência à frente da ouvidoria criada pela Federação de Jiu-Jitsu e apresentou diversos casos de agressões físicas e psicológicas noticiadas pela mídia. No entanto, como destacou, “não há muito o que se fazer, além de registrar a ocorrência e dar aconselhamento. Os agressores continuam soltos e atuando nas suas funções”.

A jornalista Maçara Munhos contou que ouvia relatos de assédios de diversas mulheres e por esse motivo decidiu escrever sobre o assunto. “Fiz uma pesquisa com mais de 250 atletas e cerca de 60% delas resolveram assumir que sofreram assédio dentro do ambiente esportivo. Ajudar essas mulheres virou uma missão de vida para mim”, revelou a jornalista.

Em sua fala, a jornalista Renata Mendonça lembrou que o espaço da mulher no esporte foi conquistado ao longo do tempo e que todas as modalidades, somente nos

Jogos Olímpicos de 2012 em Londres, é que foram oferecidas para homens e mulheres. “Durante muito tempo a luta, o futebol, foram esportes proibidos para as mulheres no Brasil e por isso a cultura nesse ambiente foi sempre masculinizada.”

A psicóloga Paula Barros, ex-atleta de voleibol, também relatou sua experiência como atleta – e mais recentemente como psicóloga –, e destacou a importância de se ter um ambiente acolhedor para ouvir as atletas que sofrem assédio. “Tive um caso em que uma atleta relatou ao dirigente do seu clube uma experiência de assédio cometido pelo seu treinador e o dirigente decidiu dar apoio ao treinador”, revelou a psicóloga. “Criar esses ambientes com um olhar mais técnico e mais severo vai propiciar à

atleta que alcance o rendimento na sua totalidade e isso vai melhorar muito o esporte.”

Relatora do projeto na Comissão do Esporte, a deputada Flordelis ressaltou a importância do debate e dos depoimentos prestados na audiência e prometeu continuar na luta pelas mulheres atletas por meio dessa proposição. “Lugar de mulher é onde ela quiser. Sô vamos resolver esse problema quando as vozes forem ouvidas e os agressores forem punidos”, destacou a deputada.

Finalizando o debate, o deputado Bosco Costa enfatizou a importância de aprovar o projeto de lei. “Precisa acabar com essa vergonha. A Lei Maria da Penha acabou com a violência doméstica, mas precisamos também acabar com a violência contra a mulher no esporte”.



Deputada Flordelis (2º eq p/ dir) e Deputado Bosco Costa (centro) coordenam discussão sobre proteção à mulher atleta.

Reynaldo Lima/Acervo CESPO





Segurança nas modalidades desportivas e nos estádios brasileiros

Reynaldo Lima/Acervo CESPO

Deputado Célio Silveira (PSDB-GO)

Em cinco anos de mandato, este é o primeiro ano em que o senhor integra a Comissão do Esporte. Como avalia a experiência de estreiar na CESPO?

Fiquei extremamente feliz com a designação como membro titular na Comissão do Esporte, neste meu segundo mandato. Sou médico e integro há cinco anos consecutivos a Comissão de Segurança Social e Família (CSSF), onde discutimos, com afinco, a pauta da saúde pública brasileira. Mas neste ano, em especial, eu me senti honrado em poder dedicar um pouco mais da minha atividade parlamentar à área do Esporte, que eu tanto aprecio. Além disso, considero o desporto uma excelente ferramenta de inclusão social.

É com muita satisfação que eu integro a CESPO ao lado de parlamentares muito competentes para apreciar as proposições que tratam da temática voltada ao Esporte. Pretendo continuar na comissão nos próximos anos para desenvolver um importante trabalho que contribua com a melhoria do desporto brasileiro.

O senhor apresentou um projeto de lei que regulamenta a prática do kart no Brasil. Um dos objetivos foi evitar acidentes, como o ocorrido com uma

jovem de Recife, em agosto deste ano?

Exatamente. Fiquei impressionado com esse acidente que causou uma grave lesão na jovem Débora Dantas, de Recife. A estudante perdeu o couro cabeludo e parte da pele do rosto depois que seu cabelo ficou preso no motor de um kart.

Diante dessa situação, apresentei o PL 5238/2019, que regulamenta os procedimentos adotados nos Kartódromos de todo o país, a fim de que o esporte automobilístico se torne mais seguro, evite acidentes e garanta a segurança dos pilotos. A proposta torna obrigatória a instalação de carenagem nos veículos de kart para que o motor fique totalmente coberto.

Outra exigência apresentada no projeto, é o uso de equipamentos individuais de segurança: capacetes, balaclavas, luvas, sapatos fechados, macacões e elásticos de cabelo [se for comprido]. Além disso, uma inovação que acho muito relevante, é a obrigatoriedade de instrução dos pilotos, antes das corridas, sobre a utilização do kart e o circuito que será realizado.

O relator da proposta na CESPO já foi designado, e agora aguardamos o cumprimen-



to do prazo para apresentação de emendas ao projeto. Estou confiante de que será aprovado e beneficiará os amantes do kart.

Como membro da CESPO, o senhor relatou um Projeto de Lei que visa combater a violência nos estádios. Qual a sua opinião acerca deste tema tão em voga no Brasil?

É um assunto de extrema relevância para ser discutido na Câmara. Assistimos, com frequência, embates violentos nos estádios brasileiros, por isso, apresentei parecer favorável ao PL 3427/2019, que

altera o Estatuto de Defesa do Torcedor. O texto determina a criação de um disque-denúncia voltado exclusivamente para casos de violência e irregularidades no âmbito esportivo; responsabiliza os clubes de futebol pelos danos causados por qualquer associado ou membro de torcida organizada no local da partida, nas imediações ou no trajeto de ida e volta para o evento. Além disso, os clubes deverão disponibilizar espaço e mobiliário para a instalação dos órgãos de defesa do torcedor. Eu espero que os estádios sejam no futuro sempre associados à diversão e alegria.

Membros da Comissão do Esporte – CESPO

Presidente: Fábio Mitidieri (PSD/SE), **1º Vice-Presidente:** Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS), **2º Vice-Presidente:** Fabio Reis (MDB/SE) e **3º Vice-Presidente:** Afonso Hamm (PP/RS). **Membros:** Bloco PSL/PP/PSD/MDB/PL/REPUBLICANOS/DEM/PSDB/PTB/PSC/PMN Afonso Hamm PP/RS; Bosco Costa PL/SE; Carlos Chiodini MDB/SC; Célio Silveira PSDB/GO; Danrlei de Deus Hinterholz PSD/RS; David Soares DEM/SP; Delegado Pablo PSL/AM; Domingos Neto PSD/CE; Dr. Luiz Antonio Teixeira Jr. PP/RJ; Dr. Luiz Ovando PSL/MS; Dr. Zacharias Calil DEM/GO; Fábio Mitidieri PSD/SE; Fabio Reis MDB/SE; Fernando Monteiro PP/PE; Flordelis PSD/RJ; Gutemberg Reis MDB/RJ; Hélio Leite DEM/PA; Helio Lopes PSL/RJ; Hugo Leal PSD/RJ; Isnaldo Bulhões Jr. MDB/AL; José Rocha PL/BA; Julio Cesar Ribeiro REPUBLICANOS/DF; Luiz Lima PSL/RJ; Marcelo Aro PP/MG; Professor Alcides PP/GO; Roberto Alves REPUBLICANOS/SP; Roman PSD/PR; Vavá Martins REPUBLICANOS/PA. Bloco PDT/PODE/SOLIDARIEDADE/PCdoB/ PATRIOTA/CIDADANIA/PROS/AVANTE/PV/DC André Figueiredo PDT/CE; Alex Manente PPS/SP; Boca Aberta PROS/PR; Fábio Henrique PDT/SE; Flávia Moraes PDT/GO; Renildo Calheiros PCdoB/PE. Bloco PT/PSB/PSOL/REDE Airton Faleiro PT/PA; Aliel Machado PSB/PR; NOVO Alexis Fonteyne NOVO/SP.

Comissão do Esporte ouve confederações das novas modalidades olímpicas

A Comissão do Esporte reuniu mais cinco confederações olímpicas na terça-feira [15], dando continuidade à série de audiências públicas propostas pelo deputado Luiz Lima (PSL-RJ). Dessa vez, estiveram presentes as novas modalidades olímpicas: beisebol/softbol, escalada, karatê, skate e surfe. Durante a audiência, que foi conduzida também pelo deputado Vavá Martins (REPUBLICANOS/PA), os presidentes e atletas falaram sobre a atual estrutura das confederações, os resultados recentes das principais competições e fizeram uma projeção para o Jogos Olímpicos de 2020 em Tóquio.

Participaram da audiência: pelo beisebol/softbol, o integrante da Comissão de Atletas, Felipe Manabo Hanada, e vice-presidente da Confederação Brasileira de Beisebol e Softbol, Estevão Sato; pela escalada, o integrante da Comissão de Atletas, Jean Lages Ouriques, e o vice-presidente da Associação Brasileira de Escalada Esportiva, João Ricardo Gonçalves; pelo karatê, a integrante da Comissão de Atletas, Érica Carla Castro dos Santos, e o presidente da Confederação Brasileira de Karatê, Luiz Carlos Cardoso do Nascimento; pelo skate, o integrante da Comissão de Atletas, Mário Jorge Hermani, e o presidente da Confederação Brasileira de Skate, Eduardo Musa; o integrante da Comissão de Atletas, Bruno Galini Ramos, e o presidente da Confederação Brasileira de Surf, Adalvo Nogueira Argolo.



Dirigentes e atletas das novas modalidades olímpicas se apresentam para a CESPO.

Exceção feita ao beisebol/softbol, que fez parte do programa olímpico de 1992 a 2008 e agora está de volta aos Jogos, todas as demais modalidades serão estreantes nos Jogos Olímpicos de 2020. Destaque para o skate e para o surfe, que hoje contam com atletas muito bem ranqueados entre os melhores do mundo e têm boas chances de trazer medalhas para o país. O karatê ficou em 5º lugar no quadro de medalhas dos Jogos Pan-Americanos de Lima em julho deste ano, mas ainda precisa passar pelas seletivas para ter atletas nos Jogos. “Apesar do crescimento da modalidade, o Brasil na escalada pode ser considerado uma zebra”, comentou Jean Ourique, atleta da escalada, na sua exposição. O beisebol/softbol não conseguiu se classificar para a competição.



Representantes da escalada falam sobre a estreia nos Jogos Olímpicos.

Aprovadas as emendas da Comissão do Esporte ao PLOA 2020 e ao PPA 2020-2023

Emenda ao Plano Plurianual – PPA 2020 a 2023:

Programa 5026 – Esporte – 1219 – Garantir o acesso do cidadão brasileiro ao esporte por meio de políticas públicas inclusivas e sustentáveis de forma a desenvolver o esporte educacional, de formação, de participação (lazer) e de alto rendimento em edificações e espaços esportivos adequados, propiciando o exercício da cidadania, o bem-estar físico, mental e social, bem como a valorização do cidadão e também do atleta, inclusive combatendo o uso de métodos e substâncias proibidas, de forma a garantir a idoneidade em competições esportivas (apresentada pelo deputado Cêlio Silveira).

Emendas ao PLOA 2020:

5450 – Implantação e Modernização de Infraestrutura para Esporte Educacional, Recreativo e de Lazer (apresentadas pelos deputados

Airton Faleiro, André Figueiredo, Cêlio Silveira, Danrlei de Deus Hinterholz, Delegado Pablo, Fábio Mitidieri, Fábio Reis, Flávia Moraes e Luiz Lima), no valor de R\$ 450.000.000,00;

20JP – Desenvolvimento de Atividades e Apoio a Projetos e Eventos de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (apresentada pelos deputados Cêlio Silveira, Delegado Pablo, Fábio Reis e Luiz Lima), no valor de R\$ 500.000.000,00;

20JO – Promoção e Apoio ao Desenvolvimento do Futebol Masculino e Feminino e Defesa dos Direitos do Torcedor (apresentada pelo deputado Cêlio Silveira), no valor de R\$ 100.000.000,00;

20YA – Preparação de Atletas e Capacitação de Recursos Humanos para o Esporte de Alto Rendimento (apresentada pelos deputados André Figueiredo e Fábio Mitidieri), no valor de 100.000.000,00.



Aprovadas mudanças no Bolsa-Atleta

A Comissão do Esporte aprovou na reunião deliberativa de quarta-feira [23] o PL-9005/2017, de autoria do Senador Romário, e o seu apensado, PL-2394/2019, de autoria do Poder Executivo. O relator da proposta foi o deputado

Afonso Hamm (PP-RS). O texto modificou critérios de concessão da Bolsa-Atleta e de ingresso no Programa Atleta Pódio, estabelecendo regras de progressão para se manter no programa. De acordo com o relator, essa mudança “visa assegurar que os recursos do programa Bolsa-Atleta privilegiem aqueles que realmente necessitam desse incentivo para prosseguir seus treinamentos e sua formação como atletas”.



O esporte tem que ser para todos

Deputado Federal Fábio Henrique (PDT-SE)

Reynaldo Lima/Acervo CESPO

Há muito que se fala no esporte como processo de interação e integração social. Para mim, o esporte tem um papel muito importante na formação do cidadão, passando pela disciplina, dando noção de grupo, de saber o quanto é importante ganhar, mas também perder. Para resumir tudo isso, existe uma frase jargão de que o “esporte é vida” e, é justamente por isso que fiz questão de participar da Comissão do Esporte na Câmara.

Mas não basta reconhecer e aplaudir. Os paratletas precisam de incentivos para praticar esportes, da mesma forma que um atleta sem deficiência. É preciso formar os paratletas desde o momento em que eles descobrem seu talento, ainda na juventude, para que tenham condições de treinar e melhorar suas habilidades, a ponto de poderem competir nos grandes eventos esportivos nacionais e internacionais. Os paratletas precisam de oportunidades.

A prática esportiva para a pessoa com deficiência tem como objetivos a reabilitação física, psicológica e social, ganho de autoconfiança, ganho de independência nas atividades diárias, criação de amizades, melhora no bem-estar e na qualidade de vida, na prevenção de doenças, na prevenção de ansiedade e depressão, dentre outros benefícios.

Por vezes, bastam soluções simples. Por exemplo, em Ara-

caju [SE], o projeto “Praia para Todos”, com um investimento de apenas R\$ 67,7 mil reais [o que é um valor bastante pequeno perante as cifras do orçamento público], permitiu que pessoas com deficiência tomassem seu primeiro banho de mar e experimentassem nadar com pranchas de body board adaptadas. Foram adquiridas também cadeiras de rodas anfíbias e camisas com proteção ultravioleta. As pessoas com deficiência fazem as atividades desportivas acompanhadas por profissionais e monitores capacitados.

Nas Paraolimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro, como outro exemplo, o Brasil conquistou 72 medalhas, ocupando o 8º lugar na classificação. Isso muito nos orgulhou e deve servir como estímulo para que procuremos novos atletas ou, até mesmo, proporcionemos meios para a conquista de melhores condições de vida das pessoas portadoras de deficiência.

A intenção do PL 3.698/2019 é precisamente alterar a Lei de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/2006) para ampliar a disponibilidade de recursos para projetos que facilitem a prática de esportes por pessoas com deficiência. Basta uma pequena alteração na lei para se ter uma mudança enorme no dia-a-dia das pessoas com deficiência. Os recursos poderão ser utilizados para incentivar academias de educação física, ginásti-



ca, musculação ou natação e outros centros similares de condicionamento físico a disponibilizarem equipamentos e profissionais especializados para atendimento da pessoa com deficiência.

Dessa forma, haverá incentivo para que sejam viabilizados locais para a prática de seus exercícios físicos, com aparelhos e supervisão de pessoal especializado. Além de auxiliar na descoberta de talentos paraolímpicos, a medida proposta incentivará a prática de atividade física, o

que, em si, já traz inúmeros reflexos positivos para a saúde das pessoas com deficiência.

Apesar de todos os avanços, ainda é preciso evoluir muito para que as pessoas com deficiência possam ser mais incluídas pela população. O esporte adaptado ainda tem muito a evoluir, mas as expectativas são positivas. Conscientização e respeito são palavras cruciais para que os deficientes físicos tenham cada vez mais espaço na sociedade.

*Fábio Henrique Santana de Carvalho é deputado federal pelo estado de Sergipe, membro da Comissão do Esporte.

Expediente

Presidente: Fábio Mitidieri (PSD/SE); **1º Vice-Presidente:** Danrlei de Deus Hinterholz (PSD/RS); **2º Vice-Presidente:** Fábio Reis (MDB/SE) e **3º Vice-Presidente:** Afonso Hamm (PP/RS). **Secretário-Executivo:** Lindberg Aziz Curý Júnior. **Corpo Técnico:** Alessandra Muller Vidal Guerra, Maria do Socorro Dias Aires de Carvalho, Regina Olímpia Figueira de Bessa, Reynaldo Barbosa Lima e Henrique Augusto Honorio da Silva [estagiário]. **Diagramação:** Patrícia Weiss. **Endereço da Comissão do Esporte:** Câmara dos Deputados, Anexo II, Ala C, sala 2, térreo. Telefones [61] 3216-6351/52/53/54. **Email:** cespo.decom@camara.leg.br. **Endereço eletrônico:** camara.leg.br/cespo